

# CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 13 • nº 48 • Novembro/ Dezembro de 2022

Distribuição gratuita

## EDITORIAL



**A**conteceu numa véspera de Natal. Ano, lugar não importam, mas o que aquela noite significou para toda uma família.

Perto das oito horas da noite, um senhor adentrou a cozinha de sua casa e disse para sua esposa que havia três pessoas, pai, mãe e um bebê na entrada da portaria de serviço debaixo da marquise do prédio. Ele, então, sugeriu que ela fizesse um prato com algumas das coisas que havia preparado para a ceia de Natal. Ela prontamente o atendeu e os dois desceram para levar a quentinha para essas pessoas. Ao chegar junto deles, o coração da senhora apertou porque era um casal ainda jovem que lhe disse que havia vindo do interior e não tinha onde ficar. Os olhos da senhora pousaram sobre a criança precisando muito de um banho. Ela perguntou aos pais se eles permitiriam que ela subisse com o menino (era um menino!) para lhe dar um banho, trocar sua roupinha e ver se ele aceitaria leite com biscoito. Os pais concordaram e assim foi feito. Enquanto banhava a criança, seu coração de mãe cantava intimamente de alegria por ter sido presenteada justo nesta noite com esta oportunidade abençoada por Deus. Ao devolver o menino, aí já acompanhada dos próprios filhos que procuraram entre seus brinquedos o que dar para esta criança, ela lhes perguntou como se chamavam e, acreditem, o pai era José, a mãe era Maria, e o menino Israel. Neste exato momento seus olhos se encheram, mais uma vez, de lágrimas, porque, para ela, Jesus havia nascido em seu lar. Todos viveram aquela noite de Natal de uma forma diferente, sem se preocuparem com presentes, ou o que iriam saborear mais tarde. O verdadeiro significado do Natal havia sido vivenciado por eles: o Natal de Jesus, com Jesus, em nome de Jesus. Ele é o aniversariante do dia. É quem deve ser presenteado por nós, seus irmãos, espiritualmente ainda sentindo, pensando agindo como crianças.

Não queremos com isso dizer que é errado nos reunirmos em família com a mesa posta, as luzes piscando, os presentes ao pé da árvore. Entretanto, a cada ano Jesus nos aguarda mais fraternos, mais pacientes, mais amorosos, corações

mais limpos, agradecidos a Deus Nosso Pai por nos ter enviado Seu Filho Amado para nos ensinar o caminho que nos leva ao Seu Reino. À meia-noite, lembremo-nos de elevar nosso pensamento aos céus, buscando experimentar a verdadeira felicidade de nos sentirmos abraçados pelo Nosso Mestre, Nosso Irmão Maior ao apoiar nossa cabeça em Seu coração! Feliz Natal, irmãos!!!

## OS DEZ MANDAMENTOS

**E**nquanto Allan Kardec em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (Cap. 1) utiliza-se da divisão feita pela Igreja Católica Romana para a sequência dos dez mandamentos recebidos por Moisés (Êxodo: 20:1-17), o espírito André Luiz no livro “Evolução em Dois Mundos” (Cap. 20 da Primeira Parte) nos dá uma versão mais escorreita, baseando-se na divisão organizada pela maioria das igrejas da Reforma Protestante e a Igreja Episcopal Anglicana. Colocamos em itálico abaixo de cada mandamento, a frase correspondente aos mandamentos segundo estas igrejas. Lembramos ainda que o Judaísmo e a Igreja Católica Ortodoxa mantêm diferentes ordens numéricas para os mandamentos.

André Luiz assim se pronuncia:

‘Os dez mandamentos, recebidos mediunicamente pelo profeta, brilham ainda hoje

por alicerce de luz na edificação do direito, dentro da ordem social.

A palavra da Esfera Superior gravava a lei de causa e efeito para o homem, advertindo-o solenemente:

1 – ‘Consagra amor supremo ao Pai de Bondade Eterna, n’Ele reconhecendo a tua divina origem.’

*Eu sou o Senhor teu Deus que te libertei da escravidão do Egito. Não terás outros deuses diante da minha presença. A Igreja Romana simplificou este 1º mandamento em seu catecismo: “Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas”, retirando-o das palavras de Jesus: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. (Mateus, XXII- 37)”.*

2 – ‘Precata-te contra os enganos do antropomorfismo, porque padronizar os atributos

## AINDA NESTA EDIÇÃO

### Página 2

■ **Biografia - Frei Fabiano de Cristo**

### Página 4

■ **Livro do Bimestre**

■ **As Provas e Expições na Trajetória Humana**

### Página 5

■ **E os Planetas Habitados, o Que Sabemos Sobre Eles?**

■ **Altivo Pamphiro no Consolador**

divinos absolutos pelos aca-  
nhados atributos humanos é  
cair em perigosas armadilhas  
da vaidade e do orgulho.'

*Não farás para ti nenhum  
ídolo.*

3 - 'Abstém-te de envolver o  
Julgamento Divino na estre-  
teza de teus julgamentos.'

*Não dirás o nome do Senhor  
teu Deus em vão.*

4 - 'Recorda o impositivo  
da meditação em teu favor e  
em benefício daqueles que te  
atendem na esfera de traba-  
lho, para que possas assimilar  
com segurança os valores da  
experiência.'

*Lembra-te de santificar o  
dia de descanso.*

5 - 'Lembra-te de que a dívida  
para com teus pais terrestres é  
sempre insolvável por sua na-  
tureza sublime.'

*Honrarás teu pai e tua mãe.*

6 - 'Responsabilizar-te-ás pe-  
las vidas que deliberadamente  
extinguíres.'

*Não matarás.*

7 - 'Foge de obscurecer ou  
conturbar o sentimento alheio  
porque o cálculo delituoso  
emite ondas de força deso-

rientada que voltarão sobre ti  
mesmo.'

*Não adulterarás.*

8 - 'Evita a apropriação indé-  
bita para que não agraves as  
próprias dívidas.'

*Não furtarás.'*

9 - 'Desterra de teus lábios  
toda palavra dolosa a fim de  
que se não transforme, um  
dia, em tropeço para os teus  
pés.'

*Não dirás falso testemunho  
contra o teu próximo.*

10 - 'Acutela-te contra a in-  
veja e o despeito, a inconfor-  
mação e o ciúme, aprendendo  
a conquistar alegria e tran-  
quilidade, ao preço do esfor-  
ço próprio, porque os teus  
pensamentos te precedem os  
passos, plasmando-te hoje, o  
caminho de amanhã.'

*Não cobiçarás as coisas  
alheias.*

Nas palavras de André  
Luiz, 'as ideias da justiça e da  
solidariedade, dos deveres  
coletivos e individuais com a  
higiene do corpo e da mente  
atingem ampla divulgação a  
partir da entrega do decálogo  
ao povo hebreu.

*Gerson Sestini*

do Porto era o importante entreposto comercial de Portugal,  
pois ficava na foz do rio Douro, onde ocorria o escoamento  
de mercadorias vindas das diferentes regiões do interior de  
Portugal para o Atlântico, a ser exportadas para o resto da Eu-  
ropa e o continente americano. João Barbosa desejava ganhar  
dinheiro para ajudar a família no norte de Portugal.

Com a descoberta do ouro no Brasil no final do século  
XVII, resolve com seu primo e dois amigos montar uma em-  
presa e vir para o Brasil tentar enriquecer com a mineração.  
Eram aventureiros que desejavam encontrar fortuna em um  
mundo novo. Chegou ao Rio de Janeiro e se admirou com a  
beleza da cidade de São Sebastião, das praias, da baía de Gua-  
nabara e do verde das montanhas e se sentiu retornando a um  
velho mundo já conhecido.

Em Paraty, na época uma cidade mais importante do que  
o Rio de Janeiro, João Barbosa vai negociar e fazer comércio,  
era um tropeiro que fazia caravanas de mulas na região das  
"minas gerais" pelo "Caminho Velho" da Estrada Real, che-  
gando a Ouro Preto e Mariana. Entrou em contato com as  
ricas regiões de garimpo e com o comércio consegue ouro  
em lingotes, pepitas e ouro de aluvião. Torna-se um bem-su-



*Frei Fabiano de Cristo*

cedido comerciante da re-  
gião mineradora. Apesar da  
posição privilegiada sempre  
procurava ajudar os necessi-  
tados, chegando até mesmo  
aprender com os índios e  
nativos o conhecimento das  
plantas e ervas medicinais,  
que usava para fazer remé-  
dios, chás, cataplasmas e un-  
guentos.  
Em 1704 quando se en-  
contrava residindo em Pa-  
raty, alguns acontecimentos  
contribuíram para o jovem  
comerciante repensar sua vida. Ficou tocado pelo sofrimento  
dos escravos, pela sedução da prostituição e também devido  
ao assassinato de um dos seus sócios. Esses acontecimentos  
vão contribuir para o jovem João Barbosa pensar na possibili-  
dade de uma mudança no seu modo de vida, já que sentia um  
chamamento espiritual que não sabia explicar. Algum tempo  
depois precisou vir ao Rio de Janeiro para desembarcar uma  
mercadoria vinda de Portugal e durante a espera foi visitar o  
convento de Santo Antônio, onde percebeu que seu lugar era  
ali como servo de Deus. Atendendo aos chamamentos do seu  
coração ao retornar a Paraty, resolveu encerrar a sociedade e  
dividiu todos os seus bens em três partes. Uma parte ele en-  
viou para sua família em Soengas, outra parte ele doou para  
as igrejas de Paraty e o restante ele distribuiu com os pobres.  
Depois vai para o convento de São Bernardino de Sena em  
Angra dos Reis e procura o frei Boaventura de Jesus, que era  
o provincial, pois desejava ingressar na vida religiosa.

Em 8 de novembro de 1704 com 28 anos João Barbosa entra

## BIOGRAFIA

### Frei Fabiano de Cristo

**E**m 8 de fevereiro de 1676 nasceu o sexto filho do casal  
Gervásio Barbosa e Senhorinha Gonçalves, na aldeia  
de Soengas, na região do Minho, no norte de Portu-  
gal. Nasceu um menino que recebeu o nome de João Barbosa,  
o primeiro filho homem do casal de lavradores, que já tinha  
cinco filhas. Um menino muito esperto que aprendeu a ler  
e escrever com os sacerdotes que passavam pelo lugarejo e  
com isso ficou responsável pela manutenção da igreja que  
existia no local, onde aproveitava para ler todos os livros que  
lá existiam.

Depois de algum tempo, já adolescente, vai para cidade do  
Porto, onde arruma um emprego como anotador, em um ar-  
mazém, onde já trabalhavam um primo e um amigo. A cidade



no convento, como noviço. O superior da ordem sugere que o jovem passe três dias em recolhimento absoluto, onde em uma noite em desdobramento teve uma visão

Convento de São Bernardino de Sena - Angra dos Reis

na qual Francisco de Assis o chamava para a vida religiosa. Durante esses três dias ele não comeu e nem bebeu nada, surpreendendo o superior da ordem pela disciplina e perseverança. Segundo seu relato ao superior da ordem, disse que Francisco de Assis havia conversado com ele.

Três dias depois, veste o hábito dos franciscanos, e após um ano de muito trabalho e dedicação, é consagrado Frei, trocando seu nome por Fabiano de Cristo, em 12 de novembro de 1705 com quase 30 anos. Sua experiência como tropeiro, anator e comerciante, foi fundamental para que rapidamente ele recebesse a função de porteiro do convento, essa função exigia experiência de vida do religioso. Como João Barbosa não havia estudado para ser um religioso em um seminário, ele ingressa na vida religiosa na “ordem dos frades menores”, irmão da ordem ou irmão leigo.

Ainda em 1705, Fabiano de Cristo é transferido para o Convento de Santo Antônio no Rio de Janeiro, onde recebe o cargo de porteiro. Por volta de 1709, recebe o encargo de enfermeiro, e mesmo sem nenhum conhecimento neste ramo, exemplificou o esforço pessoal e a caridade auxiliando a muitos. Seu devotamento era tanto que durante anos optou por dormir na própria enfermaria para que estivesse sempre pronto em caso de qualquer necessidade. No exercício das atividades de porteiro e, particularmente, de enfermeiro do convento de Santo Antônio, frei Fabiano de Cristo parece ter granjeado certa popularidade entre os devotos do Rio de Janeiro, a tal ponto que os gastos ocorridos na enfermaria do convento eram, pelo menos em parte, sustentados pelos devotos de frei Fabiano. A devoção era tanta que quando a ordem “mandada

pela obediência a pedir na cidade esmola para alguma precisão de obras, e outra coisa de considerável despesa, valia mais uma saída sua que a de outros religiosos, ainda que de gradação maior”<sup>2</sup>.

Realizou este trabalho no Convento por quase 38 anos. Frei Fabiano procurou ter um bom relacionamento na cida-



Convento de Santo Antônio - Rio de Janeiro

de com os comerciantes, já que o local crescia rapidamente e iria em pouco tempo se tornar a capital do Vice-Reino no ano de 1763. Após anos de serviço, Fabiano de Cristo desenvolveu uma erisipela crônica nas duas pernas, devido a uma baixa imunidade, decorrente de uma alimentação deficiente e apareceu-lhe mais tarde um quisto no joelho que foi aberto a ferros em quatro lugares, sendo que na época não havia medicação que combatesse a dor ou a inflamação. Não houve registros de queixa de sofrimento do frei Fabiano.

Prevendo o seu desencarne, o frei avisou seus companheiros com três dias de antecedência. Afirma-se que se despediu do Superior do Convento e pediu-lhe para abraçar, um por um, todos os enfermos e companheiros da enfermaria um dia antes de sua morte e no dia previsto, em 17 de outubro de 1747, desencarna mobilizando toda o Rio de Janeiro, em uma grande romaria ao convento para se despedir do Paizinho Fabiano, apelido carinhoso, com que todos o chamavam.

Sua ossada ainda se encontra no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, no “coração” do centro do Rio, em que passou a maior parte de sua vida e até hoje, muitas pessoas vão ao local para pedir a cura de enfermidades ou graças.

“Era o espírito José de Anchieta que retornava em uma nova reencarnação, na identidade do jovem João Barbosa, que mudou seu nome para Frei Fabiano de Cristo”.

#### Referências:

1) Jacinto, Roque; *Fabiano de Cristo o peregrino da caridade*; Ed. Luz no Lar.

2) MARTINS, William de Souza; *A morte e os milagres de frei Fabiano de Cristo: conexões entre crenças religiosas e cura de doenças no Rio de Janeiro setecentista. História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out.-dez. 2019, p.1099-1120.

3) Wikipédia; (a enciclopédia livre).

Eder Andrade

## CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Publicação do Consolador - Comunidade Espírita Cristã  
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana  
[www.consolador-cec.com.br](http://www.consolador-cec.com.br)

Presidente: José Corni

Vice-Presidentes: Anuska de Carvalho L. Moreira, Eder Andrade

Diretor Doutrinário: Gerson Sestini

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: [jornal@consolador-cec.com.br](mailto:jornal@consolador-cec.com.br)

Expediente

## LIVRO DO BIMESTRE OBSESSÃO EM 100 RESPOSTAS

**O** influências entre os Espíritos, encarnados ou desencarnados, benéficas ou malélicas, sempre existiram, acompanhando o caminhar da Humanidade.

As malélicas são o maior problema, visto que a obsessão espiritual – não aquela entendida pela Medicina clássica – é uma enfermidade moral quase generalizada, grassando sem quartel nos quatro cantos do mundo; uma verdadeira epidemia.

Estamos sujeitos inclusive a autoinfluências, dificultando a nossa própria evolução.

É preciso orar, vigiar e estudar constantemente.

Diante de tal quadro, Rogério Miguez nos apresenta com o lançamento da obra **Obsessão em 100 respostas**, abordando diversos e importantes aspectos relacionados a este delicado tema.

A obra, fruto de pesquisa e trabalho intenso, se qualifica pela precisão com que o autor justifica cada questão, e suas inúmeras respostas, com transparência objetiva e segura argumentação, de acordo com

os ensinamentos que o conteúdo oferece, e que se destaca à medida que adentra a exposição simples de aspectos difíceis, seguindo os princípios determinados pelo Espiritismo.

O que é Obsessão? Quais são suas variadas modalidades? O que seria a quase desconhecida auto-obsessão? Como atuam os obsessores? Estes são exemplos de questões respondidas na presente obra.

O autor, em entrevista recente, nos recorda que: os Espíritos de ordinário nos conduzem, con-

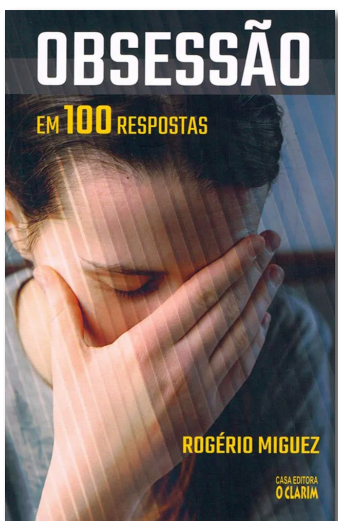
forme asseverou o Espírito Verdade em O Livro dos Espíritos. Se esta possibilidade é uma Lei de Deus, quanto mais conhecermos sobre estas interações, tanto melhor para nós.

Indicamos a leitura e o estudo desta obra, que nos dará uma grandiosa oportunidade de descortinarmos o mecanismo obsessivo, o quanto pudermos, uma vez que este esforço criará um escudo pessoal, através da devida compreensão, para a defesa desses assédios.

*Título: Obsessão em 100 respostas*

*Autor: Rogério Miguez*

*Editora: O Clarim*



## AS PROVAS E EXPIAÇÕES NA TRAJETÓRIA HUMANA

**M**uitos confundem provas do espírito com expiação. O entendimento adequado da diferença entre o significado desses dois termos é fundamental para que o indivíduo compreenda melhor sua vida e o sentido de sua existência tendo em vista sua necessidade de aprimoramento moral e de resgates cármicos.

Eis o significado de cada termo. Começemos com **Expiação**.

O vocábulo **expiação** é oriundo do latim e tem como sig-

nificação o ato ou efeito de **expiar**, isto é, de redimir, resgatar, cumprir pena.

Todavia, sabemos que Deus não castiga ninguém e o sofrimento infligido ao indivíduo é fruto dos próprios erros cometidos. É bem verdade que a encarnação muitas vezes constitui um aprisionamento para o espírito e poderíamos comparar o planeta Terra, que ainda é um mundo de expiações e provas, a um grande presídio de almas, que padecem dos mais diversos problemas ligados às doenças, à miséria, à violência, etc. Porém, tais sofrimentos, quando suportados com resignação, paciência e entendimento, apagam erros passados e purificam o espírito que assim vai, encarnação após encarnação, libertando-se das imperfeições da matéria.

Muitas pessoas ainda ficam estupefatas quando se afirma que o sofrimento se faz necessário para a correção das falhas que possuímos. Obviamente, as almas possuem a faculdade de se melhorarem sem as dores e dificuldades infligidas na encarnação, isto quando despertam para uma nova consciência de trabalho em prol da reforma íntima e amor ao próximo. Entretanto, é sabido que muitos desses espíritos ainda relutam em se despojar dos vícios e das más inclinações. Endurecidos e cegos pelo egoísmo e pela vaidade, não conseguem se libertar dos sentimentos que aviltam o homem e, por isso, carecem da expiação terrena para compreenderem melhor os desígnios de Deus.

A expiação é, assim, a alavanca que move o espírito estacionário ao caminho da perfeição. Porém, para que seja cumprida torna-se necessário que seja aceita com paciência e boa vontade para suportá-la, sem revolta e sem acusações contra a misericordiosa Lei Divina.

Vejamos agora o significado de **Prova**.

Entendemos aqui a acepção **prova** como sinônimo de aprendizado para o espírito. O Livro dos Espíritos nos ensina que, em sentido amplo, cada nova existência corporal é uma prova para o espírito.

Prova não significa necessariamente sofrimento, como é o caso da expiação, mas sim a aquisição de novos conhecimentos em virtude de testes a que será submetido o espírito encarnado.

Em cada nova existência o espírito encarnado estará sujeito a provas de paciência, de tolerância, de amor, de fé, de perseverança, entre outras, para que possa se depurar e adquirir mais virtudes. É a reforma íntima operando no espírito para que este possa um dia atingir a perfeição.

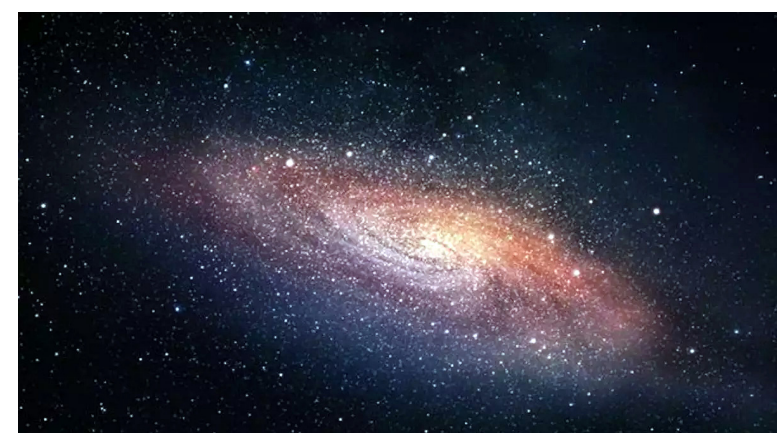
Um exemplo para facilitar a compreensão da diferença entre prova e expiação é a do aluno aprovado nos exames, ganhando promoção, enquanto seu colega que gazeteou as aulas, terá que fazer recuperação seguida de novos exames, perdendo, por expiação, as almeçadas férias.

Aceitemos de bom grado nossas provas e evitemos expiações futuras melhorando-nos no conhecimento, na bondade e demais virtudes.

Gerson Sestini

## E OS PLANETAS HABITADOS, O QUE SABEMOS SOBRE ELAS?

Em 1862, Camille Flammarion, o genial astrônomo francês lançava o livro “Pluralidade dos Mundos Habitados”, com apenas 20 anos de idade e já membro da Sociedade Espírita de Paris. Cento e trinta anos haviam se passado e as pesquisas astronômicas tardavam em mostrar a existência de outros planetas, além daqueles conhecidos em nosso Sistema Solar. idos em 2794 sistemas planetários identificados, com cerca de 5000 à espera para serem confirmados. Revelações antecipadas por mais de século e meio pelos espíritos, aos poucos vêm sendo comprovadas pela moderna astronomia. Não temos ainda a prova necessária para afirmarmos a existência de humanidades como a nossa, mas, chegaremos lá, uma vez que os cál-



Somente na década de 1990 é que se comprovou a existência deles, bem distantes de nós, com o auxílio de telescópios mais aperfeiçoados; o Hubble, acoplado em satélite espacial, e em 2009, o Kepler, construído com o objetivo de encontrar os chamados exoplanetas que orbitam estrelas. A partir de então, as descobertas se aceleraram pelo uso do instrumental mais avançado.

Em 2016, segundo a revista “Época”, a agência espacial norte-americana Nasa já computava mais de 1.200 exoplanetas. Quinhentos deles eram rochosos, e 9 entre estes, similares ao nosso, com possibilidade de haver vida nos moldes que a conhecemos. Recentemente, em 1º de março de 2018, existiam já identificados 3.741 exoplanetas distribu-

culos matemáticos mostram de sobejo essa possibilidade. Os espíritos já nos revelaram que as humanidades mais atrasadas ocupam os mundos primitivos; depois, com a evolução, os de provas e expiações, como a Terra; seguem-se a estes os de regeneração, para o qual caminhamos, e temos também os ditosos e os celestiais, sobre os quais ainda nada sabemos. O importante é nos sentirmos rodeados por humanidades, embora distantes anos-luz de nós. Isso pouco implica, porque elas nos dão a sensação de que não estamos sozinhos no universo infinito. Se ainda não podemos alcançá-las, talvez muitas delas já estejam nos observando e atuando sobre nós.

Gerson Sestini

## ALTIVO PAMPHIRO NO CONSOLADOR

Em visita à nossa comunidade ao término das atividades, em 1979, a completar seu 6º ano de fundação, o médium Altivo C. Pamphiro do C.E. Léon Denis, já desencarnado, recebeu por psicofonia as palavras de um de nossos mentores, abaixo transcritas.

### Mensagem do Espírito Romano

Quando a dúvida se avizinha trazendo a angústia e dilacerando corações, o homem espírita pode ser a luz, o bálsamo, a tranquilidade para esses corações.

Doutrina de amor, sabedoria e luz, a Doutrina Espírita é, no momento, a grande incentivadora da fraternidade humana.

Qual homem, ouvindo ou lendo páginas doutrinárias, não se comove até às entranhas e não se propõe a servir e a ajudar?

Qual homem que, reconhecendo erros e falhas em si e recebendo os conhecimentos doutrinários, algo não faz para a sua força do bem crescer, dentro do seu coração?

A Doutrina Espírita é a Doutrina do Cristo que diz ser o amor - a razão - o caminho, o meio enfim, que todos nós temos para viver como homens, com dignidade humana, com os valores morais avançados. Não só a Doutrina promete ao homem o caminho da paz como também o torna o mensageiro desta mesma paz. Não poderia a Doutrina ter melhor conceito do que este: ser cristã.

Nós todos os que nos encontramos aqui, buscando uns a Cristo através da Doutrina, O encontramos de maneira mais eficiente; outros, a paz; encontramos esta mesma paz de maneira mais correta para a transformação moral que a Doutrina nos propõe; outros a cura - que melhor cura senão a que os comentários e os passes podem propor?

Todos buscamos a pacificação e a Doutrina no-la oferece pelas vidas sucessivas e pela Lei de Amor, de igualdade e de fraternidade - o tempo, a oportunidade e o caminho para encontrarmos o que buscamos.

Sejam assim, vocês trabalhadores da Casa, incentivadores uns dos outros, tanto quanto vocês meros frequentadores da Instituição. Saibam que todos aqui, estamos buscando a paz que os nossos Espíritos perderam há tanto tempo. Busquemos esta paz pelo amor do Cristo acompanhado da Doutrina Espírita, pelo esforço próprio.

Saibamos ter fé, a vitória se aproxima, confiem, lembrem-se da Doutrina, lembrem-se de Cristo, lembrem-se de vocês mesmos.

Saibam todos, aqui estamos sempre, incentivando vocês, trazendo a grande mensagem da paz, do estímulo e do amor, *embora nem sempre nos percebam a presença.*

Confiem, pois continuamos a postos.

Deus os acompanhe a todos.

Sigam com Deus.

Vosso Irmão Romano.

Paz.

(Mensagem do Espírito Romano, mentor do “Consolador - C.E.C”. recebida por Altivo C. Pamphiro em 10/12/1979) Em sua sede à Av. N.S. de Copacabana, 861, sala 1109.

Gerson Sestini